

## / EDITORIAL

# Por um setor logístico mais resiliente e diversificado

O setor de logística é considerado um ponto nevrálgico para a economia brasileira. A tragédia climática que atingiu o Rio Grande do Sul neste mês de maio evidenciou a extrema dependência de rodovias e do Aeroporto Salgado Filho, que concentra praticamente a totalidade das operações aéreas de passageiros e cargas no Estado.

Em meio à calamidade pública, o setor rodoviário de cargas e logística tem enfrentado grandes obstáculos devido às condições adversas das estradas, que apresentam inúmeros bloqueios. No setor aéreo, o fechamento do Salgado Filho evidenciou a dependência quase que exclusiva do aeroporto da Capital, já que uma parcela das matérias-primas que abastece as indústrias é transportada por aviões.

A utilização de rotas alternativas com multimodais, ainda que com acessos complicados, tem sido uma das características da logística emergencial no RS. Os desafios vêm sendo superados, seja no atendimento à questão humanitária ou no restabelecimento da produção local. Situação que poderia ser diferente se o Estado e o Brasil trabalhassem com uma estrutura logística mais diversificada.

A dependência de rodovias é causa de perdas milionárias anualmente. Inegavelmente, as enchentes históricas afetam em maior ou menor intensidade outros modais,

como ferrovias e hidrovias, mas é importante ressaltar que as estradas são responsáveis por movimentar 65% das cargas. E são rodovias que já não tinham boas condições de trafegabilidade antes mesmo da enxurrada.

Pesquisa da Confederação Nacional do Transporte, de 2023, revelou que 65,7% das malhas rodoviárias encontram-se em estado crítico no Brasil. No RS, 72,2% apresentava algum tipo de problema.

As condições do pavimento geram um aumento de custo operacional do transporte de 33,6%, o que se reflete na competitividade

do Brasil e no preço dos produtos. Igualmente, a má conservação gera impacto ambiental e custos desnecessários na ordem de R\$ 7,49 bilhões à economia.

O estado da malha rodoviária levou, em 2023, ao consumo desnecessário de 1,139 bilhão de litros de diesel e a uma emissão de cerca de 3 milhões de toneladas de gases poluentes. Melhorar as condições das rodovias impediria a emissão, por exemplo, de gases que agravam o efeito estufa - algo essencial diante das mudanças climáticas -, a exemplo do dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>), que perdura na atmosfera por até mil anos.

Com a tragédia que atingiu o RS, muitas rodovias terão de ser refeitas. Seria o momento de pensar em alternativas mais resilientes tanto estruturalmente quanto ambientalmente.

A tragédia climática no RS evidenciou a dependência de rodovias e do Aeroporto Salgado Filho

## / DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC\_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio

O baiano Wanderson Júnior ficou 8 meses na Ucrânia como paramédico voluntário e, agora em maio, esteve no Rio Grande do Sul para auxiliar nos resgates dos atingidos pelas enchentes. Ele afirmou que a situação aqui é muito pior do que na guerra entre Rússia e Ucrânia. Acesse o QR Code e confira a entrevista completa.



## contabilidade



### Queda na arrecadação no Estado impacta o País

Governo calcula R\$ 11 milhões em impostos perdidos



O caderno Contabilidade desta semana mostra que as perdas no Rio Grande do Sul provocadas pelas fortes chuvas ainda não foram suficientemente dimensionadas. Os prejuízos podem ultrapassar, segundo algumas estimativas, a casa dos R\$ 200 bilhões. Somente em arrecadação - sem levar em conta empregos perdidos -, o governo do Estado estima uma perda de R\$ 11 milhões. Mire no QR Code e leia a reportagem especial.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

## / FRASES E PERSONAGENS

“Os grandes riscos são os mais difíceis de avaliar no momento. As estruturas asseguradas estão, na maioria dos casos, alagadas. Só quando as águas baixarem será possível avaliar os danos.” **Dyogo Oliveira**, presidente da Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg).

“Não há que se falar em recursos destinados para a bancada do estado x ou y. Todos os congressistas, independente de qual bancada representam, deveriam, como ato de solidariedade, enviar parte das emendas para a reconstrução do Rio Grande do Sul.” **Leonardo Alves**, especialista em orçamento e gestão pública.

“O maior impacto negativo da IA pode ser o aumento da desigualdade entre os trabalhadores que não podem ser substituídos e aqueles menos qualificados.” **Priscilla Tavares**, doutora em economia pela FGV.

“Os efeitos do desastre natural no RS ainda estão em curso. Só com a continuidade das avaliações e a divulgação de novos dados será possível obter uma compreensão mais completa dos impactos e planejar estratégias de recuperação mais eficazes, assegurando que os esforços de reconstrução atendam às necessidades reais das comunidades atingidas.” **Gilberto Porcello Petry**, presidente da Fiergs.



TÂNIA MEINERZ/JC

# Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

**Diretor-Presidente**  
Giovanni Jarros Tumelero

**Editor-Chefe**  
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br  
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

**Conselho**

**Presidente:**  
Mércio Cláudio Tumelero

**Membros do Conselho:**  
Cristina Ribeiro Jarros  
Jenor Cardoso Jarros Neto  
Valéria Jarros Tumelero

**Fundado em 25/5/1933 por**  
Jenor C. Jarros  
Zaida Jayme Jarros

Av. João Pessoa, 1282  
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001  
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

## / CENÁCULO/REFLEXÃO

## Uma mensagem por dia

### Reflexão

Conquiste uma profunda liberdade interior. Para que isso seja possível, em primeiro lugar, é necessário que haja a autoaceitação. Em seguida, vem a aceitação irrestrita do outro, sem querer muda-lo. É fundamental considerar as qualidades e capacidades individuais, não só as deficiências e limitações. Lembre-se de que o que

vai permanecer é a verdade interior de cada um.

### Meditação

Todo ser humano tem em si mesmo o desejo de ser aceito e amado.

### Confirmação

“Mas o Senhor disse-lhe:

‘Não te impressiones com a sua aparência, nem com a sua grande estatura: não és este que eu quero. Meu olhar não é o dos homens: o homem vê a aparência, o Senhor vê o coração’ (1Sm 16,7).

Rosemary de Ross/  
Editora Paulinas